



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## PROJECTO DE LEI N.º 481/IX

### ELEVAÇÃO DA VILA DE MEDA, NO CONCELHO DE MEDA, À CATEGORIA DE CIDADE

#### **1. Caracterização geográfica e demográfica**

A vila de Meda localiza-se a norte do distrito da Guarda, a setenta quilómetros da sede do distrito, numa zona de transição entre as regiões naturais Beira Interior Norte e do Alto Douro. Faz parte do concelho de Meda que confina com os concelhos de Vila Nova de Foz Côa, a norte, a sul com Trancoso, a leste com Pinhel e a ocidente com Penedono.

Fazendo parte do Douro, classificado como Património Mundial, adquiriu um papel privilegiado sob o ponto de vista turístico.

A vila de Meda possui uma área de 27,91 km<sup>2</sup>, que, juntamente com as freguesias de Aveloso, Barreira, Carvalhal, Casteição, Coriscada, Fontelonga, Longroiva, Marialva, Meda, Outeiro de Gatos, Paipenela, Poço do Canto, Prova, Rabaçal, Ranhados e Valflor, constituem o concelho de Meda.

Integra-se na Região Demarcada do Douro, na denominada zona quente, a do xisto, coberta de amendoeiras e vinha com benefício (Vinho do Porto).

A nível demográfico, em 2001 a população residente perfazia o número 2094. Nesta data e de acordo com o Recenseamento Geral da População em 2001, o número de pessoas na vila e freguesia limítrofe,



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Outeiro de Gatos, era de 2500, revelando uma tendência para a estabilização demográfica. O número de famílias era de 691, de edifícios era 966 e de alojamentos 1113.

### **2. Meda - Das origens à actualidade**

O povoamento desta região remonta ao Paleolítico Médio. O vestígio mais antigo encontrado é um instrumento de sílex trabalhado segundo a técnica micoquense.

Dos povos da época castreja que viveram nas imediações desta vila salientam-se os Aravos, na zona de Marialva, os Longobritas, em Longroiva, e os Meidubrigenses, na Meda.

Vários povos passaram pela zona deixando nela inúmeras marcas. Os Romanos foram aqueles que mais exerceram aqui o fenómeno de aculturação. As calçadas, as pontes, as placas tumulares, os marcos milenários, as moedas, as aras votivas, as *villae* e os *vicus* e as *civitas* por eles construídas testemunham bem o seu esforço de nos romanizar. Seguiram-se os povos «Bárbaros», os Suevos e Visigodos. Os Árabes, também aqui se fixaram até 1065, data em que Fernando Magno, Rei de Leão e Castela, conquistou a região.

Durante a Idade Média, a Meda era um povoado de dimensão reduzida, contrastando com as vilas vizinhas que hoje integram este concelho: Marialva, Ranhados, Longroiva e Casteição. Esta vila era um cenóbio beneditino, situado no sopé de um morro granítico que assinalava a presença cristã e o direito ao celeiro.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No século XVI, a Meda recebeu foral de D. Manuel I (1 de Junho de 1519) o que veio a implicar o aparecimento, no campo artístico, dois importantes monumentos: o foral (existente no arquivo da câmara municipal) e o pelourinho, de fuste de secção octogonal e assente em cinco graus oitavados.

Em Setembro de 1836, com a revolução de Setembro, promulga-se uma nova divisão territorial e o concelho de Meda vai reintegrar no seu seio, durante todo o século XIX, os outros cinco concelhos que o cercavam: Aveloso, Casteição, Marialva, Ranhados, Longroiva, com as suas respectivas freguesias. Em 1855, a freguesia da Prova, pertença de Penedono e a freguesia de Fontelonga, de Foz Côa em 1898, passam a integrar também o mesmo concelho. Todavia, já em 1872, Meda apresentava-se como cabeça de Câmara, com efeitos administrativos, fiscais, judiciais e eclesiásticos, e a sua posição sai reforçada com a decisão judicial de Barjona de Freitas.

Já na segunda metade do século XIX são lançadas obras de grande interesse social e educacional: criação de escolas, construção das termas de Longroiva, medidas de protecção às crianças abandonadas.

Foi em 1915 que o administrador do concelho, Dr. Artur Augusto Pereira de Faria, adquiriu a Casa Grande da Rua Direita a António Maria Homem de Silveira Sampaio de Almeida e Meio. Este edifício sofreu uma grande remodelação, no ano 2000, com capacidade para albergar os principais serviços camarários, devidamente equipados para responder às necessidades da população de forma eficaz e eficiente.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No último quartel do século XX, Meda urbanizou-se e apareceu com uma face citadina. Construiu-se a barragem de Ranhados que passou a abastecer água ao concelho e concelhos limítrofes. Realizaram-se loteamentos de grande dimensão, na vila, e aldeias próximas, para construção de novos bairros habitacionais: Vale do Pombo, Santo António, Prazo, Barrocal, Morro.

Criaram-se vários complexos sociais, culturais e desportivos

### **3. Património histórico-cultural**

– O Morro de Meda, designado de Castelo. Antiga atalaia num morro granítico, encimado por uma pequena capela, serve também de miradouro e é considerado o ex-libris da povoação;

– Igreja Matriz com características do sub-renascimento, possui retábulo do Barroco de estilo nacional e tecto da capela-mor em caixotões com magníficas pinturas sacras, rematadas com belos florões. Apresenta ainda um portal renascentista;

– Capela do senhor Bom Jesus dos Passos;

– Capela da senhora das Tábuas fundada pelos Templários e remodelada nos séculos XVI e XVIII.

– A ermida da Santa Cruz;

– A fonte manuelina do Espírito Santo, com arco de volta inteira e cúpula piramidal;

– A fonte barroca da devesa, no Parque da Vila;

– A Fonte das Fontainhas;



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- O solar das Casas Novas, edifício barroco do século XVIII, da família Lacerda;
- Casa do Dr. Alonso, belo exemplar da Arte Nova;
- Solar da família Lacerda Faria onde funciona actualmente o Patronato, Creche e Jardim Infantil;
- Paços do Concelho, antigo solar da família Sampaio e Melo, século XVIII;
- Pelourinho, do séc. XVI, classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 23 122, D.G. 231, de 11 de Outubro de 1933.

### A - Equipamentos cívicos

- Casa da Cultura, com um anfiteatro, cinema, galeria de exposições, salas de formação e pavilhão multiusos,
- Centro de Saúde;
- Biblioteca Municipal;
- Complexo Desportivo, com piscinas cobertas e descobertas, campo de jogos (ténis, basquetebol, mini-golf), salas de ginástica e bar;
- Parque de campismo;
- Pavilhão Gimno-desportivo do Bairro do Morro.

### B - Edifícios públicos

- Jardim de Infância, o mais moderno do distrito;
- Escolas do 1.º CEB;
- Escola EB 2,3/secundário;



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Tribunal;
- Quartel do Bombeiros
- Edifício Conde Ferreira;
- Auditório Municipal;
- Posto da Guarda Nacional Republicana;
- Estádio Municipal;
- Arquivo Municipal.

### **4. Movimento associativo e cooperativo**

O movimento associativo e cooperativo teve sempre, neste concelho, bastante pujança, proliferando diversas colectividades de natureza desportiva, recreativa, cultural, humanitária e económica na vila de Meda.

Ao nível desportivo destacamos o Sporting Clube de Meda, criado em 1946, o qual possui equipas de futebol no campeonato distrital da 1.<sup>a</sup> divisão em diversos escalões. No âmbito desportivo existem, ainda, o Núcleo Sportinguista, a Casa do Benfica, a Associação de Caça e Pesca e o Clube Motard.

No âmbito social e humanitário, poderemos destacar a Associação humanitária dos Bombeiros Voluntários de Meda, que obteve existência legal em 22 de Junho de 1930. Com carácter de beneficência e apoio social, existe o Instituto D. Maria do Carmo Lacerda de Faria e a Santa Casa de Misericórdia, os quais possuem, correspondentemente, as seguintes valências: Creche e Jardim de Infância desde 1947; um Lar de Terceira Idade, um Centro de Dia e OTL (Ocupação de Tempos Livres).



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Já ao nível cultural e recreativo, poderemos referir um maior número de colectividades que desenvolvem actividades nas áreas da cultura e recreio, nomeadamente:

- O Centro Cultural e Recreativo, com dois ranchos folclóricos;
- A Associação Sol na Eira, com um grupo de música popular;
- Os grupos corais e religiosos;
- Um grupo de teatro amador.

Ainda ao nível associativo e cooperativo, deverá referir-se e salientar a Adegas Cooperativas de Meda e as duas associações de agricultores, existentes nesta vila, nomeadamente a Associação de Agricultores da Teja e Vale do Côa (estando integrado nesta, o Corpo de Sapadores Florestais) e a Associação de Agricultores de Trás-os-Montes. Estas colectividades têm tido um papel fundamental na defesa dos interesses dos agricultores e no apoio à formação e desenvolvimento da actividade agrícola e vinícola.

### **5. Caracterização económica e social**

A vila de Meda está incluída na Região de Turismo do Douro Sul e na Região Demarcada do Douro.

A sua localização geográfica e as suas raízes históricas conferem a este concelho e à vila de Meda, algumas potencialidades turísticas importantes, assim como uma capacidade desenvolvimento agrícola, mais vocacionado para a produção vinícola.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

De facto, o turismo e a produção de vinhos, a par das indústrias de construção civil, restauração e comércio, são os principais recursos de desenvolvimento económico desta vila.

Ao nível do turismo e alojamento, a oferta é já bastante significativa, encontrando-se a vila de Meda rodeada de excelentes unidades de turismo rural e de habitação, nas suas imediações, nomeadamente: As Casas do Côro em Marialva; A Casa do Redondo no Rabaçal; a Quinta do Nadavau nas proximidades da vila de Meda e a Quinta do Chão D'Ordem em Longroiva. Para além destas unidades, em pleno funcionamento, existem outros em fase de licenciamento.

No interior da vila existem algumas pensões e residenciais: Pensão Nova Era; Santo António; Novo Dia.

Ao nível da restauração, a oferta é de qualidade, com vários restaurantes, que apresentam diversos pratos da região.

Na actividade comercial, para além de existência de uma grande superfície comercial, verifica-se a existência do pequeno comércio, nos mais diversos sectores: mercearias, drogeries, padarias, ourivesarias, papelarias pronto-a-vestir, estações de serviço e de combustível, peixaria, retalhistas, floristas, sapatarias, mercado local retalhista, lojas de informática e electrodomésticos. A feira semanal decorre todas as segundas-feiras, realizando-se três grandes feiras anuais: A Feira de S. José em Março, a Feira das Vindimas e a Feira de Actividades Económicas do Concelho (EXPOMEDA), que se realiza na vila de Meda em Novembro e





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

serve de pólo de dinamização e divulgação económica e comercial do concelho e da região.

A importância da produção vinícola na economia local traduz-se no número de produtores e engarrafadores de vinhos e no desenvolvimento da sua actividade comercial, tanto de particulares como da própria Adega Cooperativa de Meda.

Na zona industrial desta vila estão implantadas diversas indústrias, nomeadamente: mármore e granito, carpintaria e transformação de madeiras, mecânica, electricidade.

A prestação de serviços é desempenhada por agências bancárias, agências de seguros, imobiliárias, escola de condução, escritórios de advocacia, agências de contabilidade, funerária, corpo de bombeiros, consultórios médicos, biblioteca, estação de correios e farmácia.

Igualmente se destaca a existência de uma empresa de transportes rodoviários, diversos serviços de táxi e de uma rádio local - A Rádio Clube de Meda.

Existem os mais diversos serviços da Administração Pública nesta vila, nomeadamente: Câmara Municipal; Junta de Freguesia; Museu; Posto de Turismo; Complexo Desportivo Municipal; Espaço *Internet* Repartição de Finanças; Tesouraria da Fazenda Pública; Cartório Notarial; Conservatória do Registo Civil e Predial; Tribunal de Comarca; Quartel das Forças de Segurança (GNR); Zona Agrária; Centro de Segurança Social; Centro de Saúde.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **6. Artigo único**

A vila de Meda, no concelho de Meda, é elevada à categoria de cidade.

Assembleia da República, 15 de Julho de 2004. — Os Deputados do PSD: *Ana Manso — Fernando Lopes.*